



OPINIÃO

João Pedro Matos Fernandes, Presidente do Conselho de Administração da APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões



Leixões é um porto moderno, eficiente e preocupado com a sua integração

Portos, cruzeiros e cidades – o caso de Leixões

Leixões é a maior obra do Fontismo. Construído no século XIX como alternativa à difícil e perigosa barra do Douro, o porto de abrigo cresceu até ultrapassar os 16 milhões de toneladas ano.

Quando foi construído, era muito comum o transporte de pessoas por via marítima. Ana Plácido foge de Lisboa para o Porto para vir ter com Camilo por via marítima. Passos Manuel, o primeiro primeiro-ministro português do Porto (só houve dois), ou melhor de Matosinhos, embarca por mar para Lisboa para dar início ao “setembrismo”.

Os grandes fluxos de emigração para o Brasil por aqui se fazem, as ligações de passageiros para os Açores e Madeira, e até à afirmação definitiva do transporte aéreo de passageiros (último quartel do Século XX) o transporte de pessoas em grandes distâncias faz-se por mar, tendo Leixões um papel de grande relevância. Depois, Leixões afirmou-se quase exclusivamente na carga, transformou-se no maior porto do noroeste peninsular, até que, na sequência do Plano Estratégico de 2004, resolveu dar aos passageiros, agora em cruzeiros de lazer e não em viagens comuns, uma nova e determinante relevância.

As razões desta aposta, no início, prendiam-se com o desenvolvimento de um novo negócio, mas mais do que tudo, pela necessidade de cuidar da relação entre Leixões e a cidade: Matosinhos.

Um porto de hinterland, que aposta nas exportações, tem necessariamente que se localizar no centro de um espaço fortemente urbanizado para ser bem sucedido. Leixões ganha por estar muito perto dos seus clientes, e é natural que à volta destes e dentro das suas bacias de emprego se façam as cidades.

Há 30 anos, na proximidade de Leixões, viviam essencialmente pessoas e famílias que tinham com a infra-estrutura portuária uma relação directa. Pescadores, estivadores, operários de indústrias cuja matéria-prima chegava do mar.

Hoje, fruto de um admirável esforço de planeamento e infraestruturização promovido pela Câmara Municipal de Matosinhos, tudo mudou, e à volta de Leixões localizam-se alguns dos mais diferenciadores empreendimentos habitacionais da área metropolitana do Porto, ocupados por um público urbano exigente e que cria novas exigências a Leixões.

É a pensar neste público de proximidade que nasce o projecto do novo terminal de

cruzeiros, sabendo que tinha o porto uma limitação que o impedia de receber navios com mais de 250m de comprimento.

A primeira decisão foi a de criar condições para trazer para Leixões os novos navios de cruzeiro, com maior dimensão, localizando-os no sítio em que melhor pudéssemos valorizar a relação com a cidade.

O projecto consolidou-se, a obra marítima está construída. Desde Maio do ano passado que navios com 300m vêm a Leixões. Foram mais de 65.000 visitantes, entre turistas e tripulantes, aqueles que aportaram a Leixões em 2011.

Para o corrente ano, o número de turistas e escalas quase duplica este número.

O edifício do terminal está em obra e em 2014 será possível iniciar e finalizar viagens no nosso porto.

Mas o impacto social, institucional e na imagem de Leixões ultrapassa em muito a nossa previsão inicial.

Nos anos mais recentes, Leixões fez um percurso de afirmação da sua importância na região com muito bons resultados. A imagem de um porto caro, obscuro e divorciado da envolvente é hoje uma imagem velha e ultrapassada.

Leixões é um porto moderno, eficiente, preocupado com a sua integração, benchmark internacional de boas práticas e de uso das tecnologias de informação no negócio portuário. Junto dos agentes do negócio portuário estes factos são bastante conhecidos.

Mas a “comunidade portuária de Leixões” é muito mais vasta do que a sua componente institucional. São de Leixões os que nos visitam no dia do Porto, são de Leixões todos quantos sofrem o incómodo da nossa actividade produtiva, são de Leixões os que nos exigem, os que nos elogiam, os que esperam mais de nós. E os cruzeiros são a melhor forma de chegar a todos.

Este é um negócio que vai muito para além do portuário, pela componente turística que encerra. Ao localizarmos no terminal o Parque de Ciência e Tecnologias do Mar reforçamos muito a nossa inserção institucional e sectorial (no mar). Passamos a ser disputados, a despertar novos protagonismos, e desta forma, em definitivo, sermos vistos como mais do que um porto eficiente, mas como um parceiro credível do desenvolvimento da região.

Temos pela frente um grande desafio e o forte desejo de estar à altura.